

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: AS EXPERIÊNCIAS DAS IES NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA ACADÊMICA EM ATHIS

**HÉLEN AGATHA ZANELLA^{1,2}, ÉRICA POZZAN POLETTTO^{1,2}, DANIELLA
RECHE^{2,3}, VINÍCIUS CESAR CADENA LINCZUK^{2,3}**

1 Introdução

O acesso à moradia digna constitui um dos principais desafios das cidades brasileiras, diante do déficit habitacional e da precariedade das condições de habitação em territórios periféricos, reflexo das desigualdades socioespaciais históricas do país. Como resposta a esse cenário, a Lei Federal nº 11.888/2008 (BRASIL, 2008) instituiu a Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), fortalecendo as políticas públicas voltadas à promoção da moradia digna e do direito à cidade.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel estratégico na formação de arquitetos e urbanistas comprometidos com as demandas sociais. Ao incorporar a ATHIS às atividades de ensino, pesquisa e extensão, aproximam a formação acadêmica da realidade dos territórios populares, promovendo experiências práticas e interdisciplinares que contribuem para a qualificação profissional e para o fortalecimento das políticas habitacionais.

2 Objetivos

Este artigo tem como intuito compreender a inserção da habitação social no currículo e analisar como diferentes IES brasileiras desenvolvem experiências de formação e atuação em ATHIS, com ênfase nas Residências Acadêmicas relacionadas ao Programa Periferia Viva. Busca-se identificar aspectos comuns, diferenças, potencialidades e limitações quanto à modalidade de formação, às metodologias empregadas, aos campos de intervenção e à articulação entre universidade, poder público e comunidades.

1 Graduandas em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, contatos: helen.zanella@estudante.uffs.edu.br; erica.poletto@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa: Projeto e tecnologia da arquitetura - UFFS

3 Docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientadores.**

3 Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Foram analisadas publicações acadêmicas, documentos oficiais do Programa Periferia Viva, legislações relacionadas à ATHIS e materiais institucionais disponibilizados pelas universidades. A seleção considerou a disponibilidade de documentação institucional e a identificação de experiências universitárias relacionadas à formação e atuação em ATHIS no contexto do Programa Periferia Viva. Selecionaram-se experiências da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) como caso de contraste, pois sua atuação ocorre por meio de grupo de estudos e extensão, e não de uma residência formal. Compararam-se modalidade formativa, metodologias, áreas de intervenção, articulação institucional, potencialidades e limitações.

4 Resultados e Discussão

4.1 ATHIS como política pública

A Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS), instituída pela Lei Federal nº 11.888/2008, assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para projetos, construção, reforma e regularização de moradias, contribuindo para a efetivação do direito à moradia e à cidade (BRASIL, 2008). Em âmbito local, a Lei Municipal nº 7.588/2025 estabelece a possibilidade de prestação desse serviço às famílias de baixa renda de Erechim (ERECHIM, 2025).

A ATHIS articula-se ao Plano Nacional de Habitação (PlanHab) e ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), ampliando a compreensão da habitação para além da moradia. Contudo, sua efetivação ainda enfrenta fragilidade institucional, insuficiência de recursos e equipes e pouca articulação com o planejamento urbano. A cooperação entre poder público, universidades e entidades profissionais contribui para enfrentar esses limites (AYOUB; SILVA, 2023).

4.2 O Programa Periferia Viva

O Programa Periferia Viva, coordenado pelo Ministério das Cidades, fortalece a implementação da ATHIS ao integrar políticas de habitação, infraestrutura urbana e

participação social voltadas aos territórios periféricos. Entre seus principais instrumentos estão o Plano de Ação Periferia Viva, elaborado a partir do diagnóstico participativo dos territórios, e o Posto Territorial, espaço destinado ao atendimento da comunidade e ao desenvolvimento de atividades de assessoria sociotécnica (BRASIL, 2024; BRASIL, 2026).

Nesse contexto, o programa amplia a atuação das Instituições de Ensino Superior por meio das Residências Acadêmicas em ATHIS, aproximando universidade, poder público e comunidade. Essa articulação relaciona a formação profissional às demandas concretas dos territórios e favorece a produção de soluções participativas.

4.3 As Residências Acadêmicas em ATHIS

As Residências Acadêmicas em ATHIS constituem uma estratégia de formação profissional vinculada à Lei Federal nº 11.888/2008 e fortalecida pelo Programa Periferia Viva. Estruturadas como cursos de especialização lato sensu, promovem a atuação de profissionais em territórios populares por meio da pesquisa-ação e da assessoria sociotécnica. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, as residências complementam a formação iniciada na graduação e desenvolvem competências técnicas, sociais e éticas. Embora compartilhem esses princípios, apresentam diferenças em sua estrutura institucional, nas metodologias adotadas e nos campos de intervenção, conforme as características das comunidades atendidas.

4.4 Experiências das IES nos Programas de Residência em ATHIS

A análise das experiências identificou como aspectos comuns a aproximação entre universidade e comunidade, o emprego de metodologias participativas e a articulação entre formação acadêmica e atuação territorial. As principais diferenças encontram-se na modalidade formativa, na abrangência das intervenções e nas metodologias utilizadas.

A UFSC, a UnB, a UFBA e a UFS desenvolvem experiências vinculadas à pós-graduação ou às Residências Acadêmicas. A UFSC concentra-se na qualificação profissional para melhorias habitacionais e infraestrutura urbana, utilizando metodologias participativas, como o mapeamento afetivo com crianças (UFSC, 2026). A UnB, por meio da Residência CTS, atua no Assentamento Dorothy Stang e apresenta abordagem interdisciplinar ao relacionar habitação, agroecologia, economia solidária e saúde ecossistêmica, além de incorporar BIM e Soluções Baseadas na Natureza (UNB, 2026). A UFBA diferencia-se por sua trajetória na assessoria técnica e na atuação junto a movimentos sociais, com formação orientada à participação popular e ao direito à cidade (UFBA, 2026). A UFS, por meio do HabCidade,

desenvolve propostas para saneamento, mobilidade, espaços públicos e lazer na comunidade Salinas, destacando-se pela abordagem integrada do território (UFS, 2025). Já a UFSJ apresenta uma estrutura distinta das demais, pois atua por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Habitação de Interesse Social (GEPHIS), não caracterizado formalmente como residência. Suas ações concentram-se em levantamentos urbanísticos e habitacionais, identificação de vulnerabilidades e propostas de melhoria habitacional, demonstrando outra possibilidade de inserção da ATHIS na formação universitária (UFSJ, 2025).

Desse modo, enquanto UFSC e UFS apresentam maior ênfase na qualificação habitacional e urbana, a UnB amplia a atuação para áreas ambientais, sociais e tecnológicas, e a UFBA destaca a relação com movimentos sociais e processos participativos. A UFSJ, por sua vez, aproxima a ATHIS da graduação e da extensão.

4.5 Discussão

A comparação evidencia aspectos comuns na aproximação entre universidade e comunidade, nas metodologias participativas e na integração entre formação e atuação territorial. As diferenças estão na estrutura institucional e na abrangência: UFSC e UFS enfatizam a qualificação habitacional e urbana, a UnB incorpora dimensões ambientais, sociais e tecnológicas, a UFBA prioriza movimentos sociais e participação popular e a UFSJ aproxima a ATHIS da graduação e da extensão.

A diversidade demonstra a capacidade de adaptação da ATHIS, a interdisciplinaridade e a formação socialmente comprometida. Em contrapartida, as experiências enfrentam limitações comuns relacionadas à continuidade dos programas, à disponibilidade de recursos e à dependência institucional.

5 Conclusão

A análise demonstra que as IES inserem a ATHIS na formação por diferentes estruturas, desde residências e especializações até grupos de extensão. As Residências Acadêmicas favorecem maior continuidade, formação interdisciplinar e imersão territorial, enquanto iniciativas extensionistas ampliam o contato dos estudantes de graduação com demandas habitacionais concretas. Em ambos os casos, a articulação entre universidade, comunidades e poder público é determinante para transformar conhecimento acadêmico em assessoria sociotécnica. A consolidação dessas experiências exige financiamento contínuo,

reconhecimento institucional e integração com as políticas urbanas e habitacionais, para que a formação profissional contribua de maneira efetiva para o direito à moradia e à cidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008.** Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Periferias. **Guia do Plano de Ação Periferia Viva.** Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2024.

ERECHIM. **Lei nº 7.588 de 17 de abril de 2025.** Estabelece a possibilidade de o município prestar assistência técnica e gratuita para famílias de baixa renda e dá outras providências. Erechim: Câmara Municipal, 2025.

AYOUB, Thamine de Almeida Ayoub; SILVA, Sthefany Caroline de Oliveira. Análise comparativa de Leis Municipais sobre Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social. In: **Anais do XX ENANPUR**, Belém, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pós-Graduação em Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. **Residência AU+E/UFBA.** Salvador, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Residência em ATHIS.** Florianópolis, 2026.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Residência CTS.** Brasília, DF, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Grupo de Estudos e Proposições sobre Habitação de Interesse Social.** São João del-Rei, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Habcidade.** Sergipe, 2025.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Periferias (org.). **Programa Periferia Viva e as residências acadêmicas em assessoria técnica multidisciplinar: experiências, aprendizados e desafios.** Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2026.

Palavras-chave: Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS); Residências Acadêmicas; Instituições de Ensino Superior; Moradia digna.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0435

Financiamento

